

Mercado de trabalho em Porto Alegre e em sua Região Metropolitana. Perfil e avanços no período 2001 a 2008: dados e comentários.¹

Rosetta Mammarella

Introdução

Este texto visa apresentar um conjunto de dados e informações relativos ao mercado de trabalho e a estrutura socioocupacional do município de Porto Alegre, comparativamente ao da Região Metropolitana por ele nucleada, enfocando os processos ocorridos na primeira década do século XXI. Importa conhecer quais as mudanças ou permanências que se fizeram sentir no período entre 2001 e 2009.

Estudos anteriores já assinalaram que são significativas e intensas as mudanças que acompanharam o processo de reestruturação produtiva², e que as tendências esboçadas nos anos 90 podem ter se consolidado nesta última década, expressando-se a partir de evidentes mais nítidas. É possível, ainda, que novas características estejam emergindo e que não foram suficientemente detectadas nas décadas anteriores, dando outro perfil para a conformação social tanto da cidade como da região. Em termos gerais o objetivo central deste trabalho é o de verificar se as mudanças, tanto no mercado de trabalho como na economia metropolitana, continuam intensas como as ocorridas nas décadas anteriores, ou se há indícios de relativa estabilidade.

O trabalho está dividido em três partes: **A primeira** apresenta as características gerais e as mudanças verificadas na economia e do mercado de trabalho, entre os anos de 1999 e 2007, usando como fonte de dados o Valor Agregado a Preços Básicos setorial (VABpb), publicados pela Fundação de Economia e Estatística. **Na segunda** parte, é enfocada a dinâmica do mercado de trabalho, suas características e condição de proteção social, considerando a PIA (população em idade ativa, que corresponde à população de 10 anos e mais) e a PEA tanto ocupada como não ocupada, a partir das informações anualizadas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), no período entre 2001 e 2008.³ Por fim, **na terceira** parte, tendo também como referência

¹ Este trabalho se constitui num dos resultados do Projeto Observatório das Metrópoles: território, coesão social e governança democrática. Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Natal, Goiânia e Maringá (INCT/CNPq), e contou com a colaboração do acadêmico de Estatística, Piel Antonio Castro e Souza Piel, que realiza estágio no NDR/FEE. Um primeiro relatório, de caráter interno, realizado em conjunto com Tanya Barcellos, aborda a diferenciação entre o RS, a RMPA e a Capital.

² Mammarella, Barcellos, (2009). .

³ A pequena discrepância entre os períodos considerados deve-se ao fato de estarem sendo considerados os últimos dados compilados.

as PNADs, e o mesmo período, é apresentado o perfil socioocupacional do mercado de trabalho, a partir da organização em categorias sociais da população ocupada.⁴ Todos os dados são trabalhados considerando (i) a Capital, Porto Alegre, (ii) o agregados dos demais municípios que integram a Região Metropolitana, e (iii) a Região Metropolitana de Porto Alegre na sua integralidade.

PARTE 1 - Características da economia e do mercado de trabalho

1.1 Como se movimentou a economia metropolitana?

As características econômicas para o período entre 1999 até 2007 serão delineadas tendo como foco central a capital do Rio Grande do Sul, comparativamente com a Região Metropolitana por ela nucleada e em relação ao agregado estadual. Serão enfocados especialmente os Setores Secundário e Terciário, uma vez que o Setor Primário tem um peso muito pouco significativo no total metropolitano.⁵

A participação da RMPA no total do VABpb do RS aponta para manutenção da concentração econômica nessa parcela do estado. Em 2007, a Região Metropolitana no seu conjunto, concentrou 43,6% do VAB total do Estado, percentual um pouco menor do que em 1999 (44,6%). Ao longo do período essa concentração sofreu algumas alterações para mais ou para menos, mas nunca inferior a 40% (em 2003 representava 41,7%). Porto Alegre, porém, manteve a tendência iniciada nos anos 1970 de perda relativa na contribuição do produto gaúcho. Em 1999, o VAB total da capital correspondia a 20,5% do total do Estado, e baixou para 17,9% em 2007. Nos demais municípios da região, ao contrário, houve um aumento na participação do VAB estadual (de 24,1% em 1999 passou para 25,7% em 2007). (tabela 1).⁶

A RMPA contribui, em 2007, com aproximadamente 48% tanto do produto industrial como dos serviços e no total do Estado (tabela 1). Ao longo do período esse percentual apresentou algumas variações em ambos os setores. A participação do produto industrial de Porto Alegre no total do Estado caiu de 10,5% para 8,8% e, dos

⁴ conforme descrito na CBO (Classificação Brasileira de Ocupações),

⁵ Em 2007, a agropecuária da RMPA contribuía com apenas 2,8% para o total do RS. Porto Alegre tem uma contribuição inexpressiva (0,1% em média, entre 1999 e 2007) para o total do Estado.

⁶ Levando em consideração o período, Novo Hamburgo e São Leopoldo mantiveram relativa estabilidade no tocante à sua participação na composição total do produto do Estado, com queda apenas no último ano. Cachoeirinha, Canoas, Gravataí e Triunfo, ao contrário, aumentaram sua participação no produto estadual.

serviços, passou de 27,5% em 1999 para 24,5% em 2007. Na “periferia”⁷ da metrópole, ao contrário, aumentou relativamente a participação dos dois setores no RS.

No que diz respeito à composição interna do VAB metropolitano observa-se que o setor secundário alcançou percentuais superiores ao do estado, representando 29,6% tanto em 1999 como em 2007. No RS, o setor industrial correspondia a 27% do VAB em 1999 e 26,6% em 2007 (tabela 2). Retirando-se Porto Alegre do conjunto metropolitano se observa que é na “periferia” da região onde a indústria manteve maior peso. Fora da Capital, mais de 41% da produção é derivada do produto industrial em 2007 e, em Porto Alegre é de 13,1%.⁸

As atividades ligadas ao setor de serviços representaram 69,8% na composição do produto da RMPA, tanto em 1999 como em 2007. Porto Alegre se manteve como a capital dos serviços, que em 2007 corresponde a quase 70% do produto interno (tabela 2). A análise detalhada sobre as mudanças estruturais e a mobilidade espacial dos serviços na Região Metropolitana de Porto Alegre, realizada por Alonso (2009) revela, inclusive, que não são todos os tipos de serviços que tem na principal cidade do estado seu lócus privilegiado.⁹

Como as médias escondem processos internos diferenciados é importante observar a situação nos demais municípios que integram a Região Metropolitana de Porto Alegre, de modo bem simplificado. Observando a variação ocorrida entre 1999 e 2007, em pontos percentuais, da indústria e dos serviços na composição interna do produto em cada município verifica-se, em primeiro lugar, que o setor industrial cresceu em importância em apenas nove municípios, dentre eles Alvorada, São Leopoldo, Guaíba, Charqueadas, Viamão e Gravataí. Neste último o crescimento foi de 12,4 pontos percentuais. A maior variação positiva foi encontrada em Glorinha (44,9 pontos percentuais), mas esse fato deve-se ao valor muito baixo no ano base. Nos demais municípios metropolitanos, incluindo Porto Alegre, a variação na participação da indústria na composição do produto interno diminuiu em índices que variam de menos 0,8 pontos percentuais (Porto Alegre) até menos 19 pontos (Dois Irmãos). Incluem-se,

⁷ O termo “periferia” está sendo utilizado apenas para designar o conjunto de municípios que integra a Região Metropolitana, excluída a Capital.

⁸ O ano de 2004 foi o mais expressivo da série no que diz respeito à importância da indústria na composição do VAB metropolitano (tanto na capital como nos demais municípios). (Tabela 2)

⁹ Alonso (2009) distingue os tipos de serviços relacionados à produção (créditos e financeiros; especializados; auxiliares); os distributivos (comunicações, diversões e rádio-difusão); os sociais (saúde; educação); e, os pessoais (pessoais; outros).

entre os municípios que tiveram essa variação negativa, Canoas (-4,4), Novo Hamburgo (-6,9) e Triunfo (-1,1) (Tabela 3).

Como acima mencionado, foi na “periferia” metropolitana onde houve um acréscimo relativo de 3,4% na importância do setor terciário na composição interna do produto. Dos 31 municípios que integram a RMPA, em apenas 10 municípios deles o **setor de serviços** perdeu importância relativa entre 1991 e 2007, sendo a menor perda verificada em Alvorada (-1,1 pontos percentuais) e a maior em Glorinha (24,4 pontos percentuais). Dentre esse conjunto, destaca-se o caso de Gravataí (menos 12,1 pontos percentuais e São Leopoldo (-2,3). Em 2/3 dos municípios metropolitanos essa atividade ganhou importância relativa no período analisado, crescimento que variou de 18,7 pontos percentuais (Dois Irmãos) e Porto Alegre, com 0,8 pontos percentuais. Merece destaque o fato de que em praticamente todos os municípios localizados no Vale dos Sinos o setor de serviços cresceu importância. E, na composição do produto interno de Novo Hamburgo o crescimento foi de 6,9 pontos percentuais (tabela 3).

Portanto, em termos estruturais, é possível observar que houve melhora no desempenho econômico. Há algumas diferenças no que diz respeito à situação da capital em relação à região metropolitana, mas essas diferenças apontam, principalmente, para a existência de uma hierarquia equilibrada em termos da produção. O crescimento não está concentrado no pólo metropolitano, mas se estende para além de seus limites.

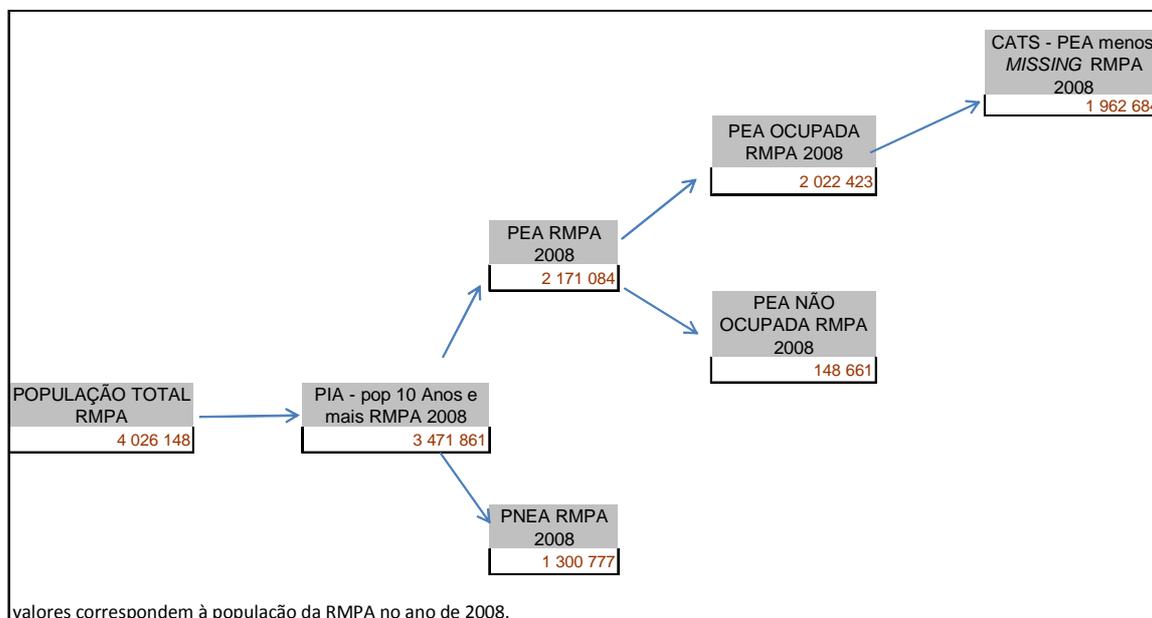
No que diz respeito ao perfil econômico da região e de seus municípios, verificou-se que tanto o setor industrial como o de serviços aumentaram sua importância relativa na composição do produto interno, basicamente na “periferia” da metrópole, especialmente na porção norte da Região.

PARTE 2 - Perfil sócio-demográfico do mercado de trabalho

A abordagem do perfil sócio-demográfico da população ocupada foi realizada com base nas PNADs, e abrange o período entre 2001 e 2008. São apresentadas a distribuição e as características da População em Idade Ativa (PIA) e da População Economicamente Ativa (PEA), a partir de alguns atributos demográficos e sociais (sexo, idade, cor, escolaridade e renda). Uma atenção especial será dedicada às condições de

proteção social dos trabalhadores.¹⁰ No Quadro 1 estão representadas as principais categorias que envolvem os estudos sobre o mercado de trabalho, e que pode facilitar a compreensão da exposição que se segue.

Quadro 1. Derivação das principais categorias que tratam do mercado de trabalho



A PIA é constituída da população de 10 anos e mais.¹¹ Do conjunto da PIA é possível distinguir a PEA (população economicamente ativa) e a PNEA (população não economicamente ativa). A PEA corresponde àquelas pessoas, de 10 anos e mais, que estão disponíveis para o mercado de trabalho, estejam elas efetivamente ocupadas (PEA ocupada) ou estejam à procura de emprego (PEA não Ocupada). A PNEA, é composta por aquelas pessoas que, tendo mais de 10 anos de idade, não está ocupada nem desempregada, sendo composta por inativos, por estudantes, donas de casa, crianças, entre outros. As categorias socioocupacionais (CATs), organizadas a partir da população ocupada, vêm sendo utilizadas nos estudos do Observatório das Metrôpoles, através das quais é construída uma hierarquia social, fundamentada em alguns princípios básicos, tais como que a categoria trabalho é central na estruturação da

¹⁰ As tabulações e organização dos dados das PNADs, e a desagregação para Porto Alegre, foram executadas pelo Observatório das Metrôpoles (<http://web.observatoriodasmetrololes.net/>) a partir dos critérios definidos pelo IBGE (Silva, Pessoa, Lila, 2002).

¹¹ A nível internacional a PIA é constituída de pessoas de 15 anos e mais. De fato, esse limite de idade no Brasil merece uma discussão, se for levado em consideração que (i) o Estatuto da Criança e do Adolescente veda o trabalho aos menores de 14 anos, a não ser na condição de aprendiz. (ii) um jovem só pode tirar carteira de trabalho na condição de aprendiz a partir dos 14 anos; caso contrário somente após os 16 anos.

sociedade, e que o elemento simbólico perpassa as condições de classe.¹² As CATS são constituídas de pessoas de 10 anos e mais que declararam ter exercido algum tipo de atividade na semana de referência definida pelo IBGE. Trata-se, portanto, da PEAQ, seja no mercado formal como informal, com ou sem remuneração ou proteção de algum sistema de previdência.

A construção dessa hierarquia social leva em consideração a classificação do Cadastro de Ocupações Brasileiras (CBO) a partir do qual todas as ocupações/profissões, que são declaradas pelos entrevistados, são classificadas. Apesar das CATs corresponderem ao conjunto dos ocupados, o trato estatístico pode implicar em algumas perdas de informações dependendo do modo como o dado aparece na base ou a informação fornecida pelo entrevistado não corresponde exatamente à classificação da CBO, implicando nesse caso o surgimento de uma porção de *missing* que não são consideradas para análise.

2.1 Características da população em idade ativa (PIA)

Na RMPA a população de 10 anos e mais aumentou em termos absolutos e em termos relativos mais do que a população total. A PIA metropolitana, era de 3.471.861 pessoas em 2008, 10,3% a mais do que em 2001, enquanto entre a população total esse aumento foi de 6,1% (tabela 4). Mas, esse incremento não atingiu Porto Alegre onde houve a diminuição de 64 mil entre a população total e de 6 mil da PIA (-4,6% e -0,5%, respectivamente). Assim, todo o aumento de população ocorreu na periferia da metrópole, onde a população total aumentou em 12,4% e a PIA cerca de 17%. A PIA corresponde, em média no período, a 84,3% da população total. Em Porto Alegre, essa proporção é maior: 86,6%. Porto Alegre concentra cerca de 1/3 da PIA metropolitana.

No que diz respeito aos seus atributos demográficos e considerado o padrão médio no período, a PIA metropolitana é majoritariamente feminina, é eminentemente branca, e a proporção de população adulta e idosa aumenta em relação à jovem e adolescente.¹³

A população do sexo feminino representa, em média, mais de 52% da PIA metropolitana. Em Porto Alegre, essa proporção é maior, visto que as mulheres constituem quase 55% dessa população, enquanto no restante da região esse percentual

¹² Sobre a metodologia de construção das CATs ver: Ribeiro e Lago (2000); Mammarella (março de 2009);

¹³ Para efeitos de análise a população de 10 a 14 anos está sendo tratada como adolescente; de 15 a 24 como jovem; de 25 a 59 como adulta e com 60 anos e mais como idosa.

é um de 51,4% (tabela 5). Quando se trata do atributo de raça ou cor, a situação se inverte. Apesar de a população metropolitana ser predominantemente branca (em média, no período, correspondendo a 83,5%), os maiores percentuais são encontrados fora da capital. Em média, 84,46% da PIA na periferia metropolitana é de cor branca (tabela 6). No entanto, deve-se destacar um fato: levando em consideração o período analisado, a proporção de não brancos aumenta. O aumento percentual de não brancos na RMPA, era de 12,7% em 2001 e passou para 18,8% em 2008. Proporcionalmente, a população não branca aumentou mais na periferia do que na Capital.¹⁴

A PIA da metrópole gaúcha composta, na sua maioria, por população adulta já na maturidade, na faixa entre os 40 e 59 anos de idade. Como é característico das grandes concentrações urbanas, há um percentual menor de adolescentes (10 a 14 anos) e maior de idosos (60 anos e mais). Em Porto Alegre não só é menor o percentual de jovens, e maior o de idosos em relação ao restante da região, como os jovens tendem a diminuir percentualmente (de 9,4% em 2001 e 8,1% em 2008) ao passo que aumenta a proporção de idosos (de 14,3% para 18,3% no período). No restante da região observa-se o mesmo processo, porém em proporções menores (tabela 7).

Quanto à dimensão sócio-econômica da PIA metropolitana é possível observar que está aumentando o tempo de permanência na escola e, entre os mais pobres, há um aumento da renda total.

A maior proporção de PIA metropolitana (em média 35,9%) alcança entre cinco e oito anos de estudo. Na periferia, esse percentual médio é superior ao de Porto Alegre (40% e 28,6%, respectivamente) (tabela 8) (de zero a 4 anos e de 12 anos e mais). Considerando as médias do período, Porto Alegre, ostenta a menor proporção de PIA na faixa de zero a 4 anos de estudo do que no restante da região (16,8% e 26,7% no primeiro e no segundo caso). Em contrapartida, a proporção média de PIA com 12 anos e mais de escolaridade em Porto Alegre é três vezes maior do que na periferia (25,7% e 8,8%, respectivamente).

Levando em consideração as mudanças ocorridas ao longo do tempo é visível o avanço em termos de escolaridade, não só em Porto Alegre como no restante de região. Diminuiu generalizadamente, entre 2001 e 2008 a proporção de PIA com até 8 anos de escolaridade e aumentou a partir dos 9 anos de escolaridade. É digno de nota o avanço

¹⁴ Na periferia metropolitana os não brancos equivaliam a 10,5% da PIA em 2001, e em 2008 esse percentual aumenta para 18,8%. Em Porto Alegre, os não brancos representam 16,3% e 18,9%, no primeiro e no último ano.

que houve da proporção de PIA com 12 anos e mais de escolaridade: em Porto Alegre passou de 21,2% em 2001 para 28,2% em 2008; fora da capital, 6,8% da PIA em 2001 se encontrava nesse nível de escolaridade e, em 2008, esse percentual cresce para 10,5%.

Apesar das melhoras que ocorreram no período em termos de acesso à renda total, ainda é elevada proporção média de população da RMPA que recebe até um salário mínimo (em média 18,8% da PIA metropolitana) e muito reduzida a proporção com renda superior a 10 salários mínimos (em média, 5,4%). Em Porto Alegre a situação é mais favorável do que no restante da região. Considerando as mesmas faixas de renda, 14,3% da PIA tem renda até um salário mínimo e 10,5% mais de 10 salários mínimos. Na “periferia” da metrópole o fosso entre o maior e o menor salário é mais acentuado, visto que em média mais de 21% da PIA tem renda até um salário mínimo e apenas 2,6% alcança mais de 10 salários mínimos (tabela 9).

Durante o período, no entanto, há sinais de melhora, especialmente entre as menores faixas de renda. Em 2001 quase 22% da PIA metropolitana recebia até um salário mínimo; em 2008 essa proporção cai para 15,7%. Na faixa entre um e três salários mínimos a proporção aumenta: de 49,2% no primeiro ano passa para 56,4% no último. Portanto, há fortes indícios de mobilidade considerando as duas primeiras faixas de renda, especialmente na periferia da metrópole. Em termos relativos, cai em mais de sete pontos percentuais a proporção de PIA na faixa até um salário mínimo e aumenta, na mesma grandeza a proporção com renda entre um e três salários mínimos. Em Porto Alegre essa mobilidade ocorre em proporções um pouco menores.¹⁵ Nas demais faixas de renda as alterações entre o primeiro e o último ano foram bem menos significativas.

O nível de desigualdade da PIA a partir do indicador de rendimento ainda é muito grande, apesar dos avanços ocorridos na década. As oportunidades e possibilidades de auferir renda pessoal mais elevada são encontradas na Capital, havendo uma relação diretamente proporcional entre altos rendimentos e tamanho da urbanização.

2.2- Inserção no mercado de trabalho: a PEA ocupada e a desocupada

Na RMPA, em 2008, a população economicamente ativa (PEA) era de 2.171 mil pessoas, quase 177 mil a mais do que em 2001. Mas a PEA aumentou fora da Capital, num volume superior a 182 mil pessoas. Tal como ocorreu com a PIA, houve perda

¹⁵ Fora da capital a proporção de população nessa faixa teve um aumento, entre 2001 e 2008, superior a sete pontos percentuais; na Capital essa proporção cresceu em torno de cinco pontos percentuais.

absoluta e relativa da PEA em Porto Alegre entre o primeiro e o último ano (tabela 10). A taxa de participação corresponde a 63,4% em média na RMPA. Em Porto Alegre essa taxa é um pouco menor (62,1%) (tabela 11).

Quando se trata da parcela da PEA ocupada, a situação se revelou favorável na RMPA, seja na capital ou fora dela. O volume de pessoas ocupadas na RMPA aumentou em mais de 200 mil entre 2001 e 2008, sendo que a maior parte (mais de 194 mil) residente fora de Porto Alegre. Baixou em 24 mil o volume de população desocupada entre o primeiro e o último ano na região como um todo, sendo 12 mil apenas em Porto Alegre (tabela 12). Em termos relativos, a PEA ocupada o percentual de PEA ocupada girou, em média, em torno dos 91% (tabela 13). Portanto, tanto em termos absolutos como relativos houve queda no desemprego metropolitano.

A análise dos atributos demográficos da PEA, ocupada e desocupada, revela algumas características interessantes. Em relação ao sexo, observa-se que, na RMPA, a PEA masculina ocupada é, em média, 20% maior que a PEA feminina (1.064 mil e 846 mil, respectivamente) (tabela 14). No entanto, entre 2001 e 2008 o aumento no número de mulheres ocupadas na região metropolitana foi superior ao número de homens (104.892 e 96.777 respectivamente). Em Porto Alegre a diferença no volume médio de ocupados é muito pouco significativa, com mais de 300 mil pessoas em ambos os sexos. É, portanto, fora da capital onde a presença masculina prevalece sobre a feminina. A média de ocupados do sexo masculino é de 715 mil pessoas, e a feminina de 532 mil. A tendência em termos de taxa de ocupação é a mesma: a proporção de homens ocupados é, em média, de 93% (inclusive na capital) e de mulheres é de 88% (tabela 15).¹⁶ Portanto, independentemente de ser ou não no pólo metropolitano, a predominância no mundo do trabalho ainda é masculina e o desemprego ainda afeta mais as mulheres do que os homens.

No que diz respeito aos atributos de raça/cor, a grande maioria da PEA seja em Porto Alegre como na Região é constituída de brancos, estejam ou não ocupados. No entanto, houve um incremento absoluto de ocupados entre os não brancos que foi superior ao verificado entre os brancos, entre 2001 e 2008. Na RMPA esse incremento foi de 149 mil não brancos e de 43 mil brancos; em Porto Alegre mais de 20 mil negros e pardos ingressaram no mercado, e uma queda de mais de 14 mil brancos, no período.

¹⁶ Ou seja, quando se trata da diferenciação da população segundo o sexo, a tendência da PEA é contrária a encontrada entre a PIA, que é predominantemente feminina que, em média no período entre 2001 e 2008, é de 52,6%.

E, fora da capital, mais do que dobrou o número de negros/pardos ocupados entre 2001 (111 mil) e 2008 (240 mil) (tabela 16).¹⁷

Em termos relativos, a proporção de negros e pardos desocupados é maior do que a de brancos desocupados. Embora a taxa de desocupação tenha diminuído entre 2001 e 2008 tanto para brancos como para não brancos, essa diminuição foi muito mais intensa em se tratando dos pretos e pardos (no interior metropolitano essa taxa ficou reduzida pela metade, em 2008, em relação a 2001).

Levando em consideração a distribuição da PEA na RMPA, segundo faixas etárias, vamos nos ater apenas na distribuição relativa. A maior parcela desta população inserida no mercado de trabalho tem, em média, entre 25 e 39 anos (37%) e 40 a 59 anos (35%) (tabela 18). Dos com idade entre os 15 e 24 anos o percentual médio da PEA gira em torno dos 20%, tanto na capital como interior metropolitano. Já com 60 anos e mais, em Porto Alegre a proporção média no período é maior do que na RMPA (6,2% e 4,9% , num caso e noutro).

Desse contingente, qual a parcela da PEA está ocupada ou não ocupada, é o segundo olhar que permite compreender o comportamento do mercado de trabalho a partir das faixas etárias. Vamos nos deter nos intervalos entre 15 e 59 anos, visto que, em média, na RMPA, as pessoas nesse intervalo de idade representam quase 94% da PEA.¹⁸ Como pode-se ver na tabela 19, quanto mais avançada na idade, maior o percentual de ocupação. Na faixa etária dos 15 aos 24 anos é onde encontram os menores percentuais de ocupação na região (na faixa dos 80% em média). Em Porto Alegre, esse percentual é um pouco mais baixo (78,5%).

Duas razões explicam os menores índices de ocupação entre os mais jovens em Porto Alegre. Primeiro, entre os 15 e 24 anos temos uma população que ainda está em formação profissional, seja em curso superior ou não e/ou a procura do primeiro emprego. Em segundo lugar, a quase total absorção de trabalhadores na faixa entre os 40 e 59 anos aponta para uma relativa estabilidade profissional. Ser ou não morador na capital não faz muita diferença nesse caso.

O que a tabela 20 mostra é a distribuição relativa dos ocupados segundo os anos de estudo. Na RMPA, no período, cerca de 1/3 da PEA tem entre 5 e 8 anos de estudo – o que equivale ao ensino fundamental completo e o básico completo ou em andamento –,

¹⁷ O equivalente a 86,7% em 2001 e 92,5% em 2008 (tabela 17).

¹⁸ Entre os de idade mais avançada, de 60 anos ou mais, a taxa de ocupação média no período, gira em torno dos 97%; entre os mais jovens, de 10 a 14 anos varia entre 71% na capital e 84% nos demais municípios.

outro 1/3 chegou ao segundo grau, e apenas 19% ultrapassa o nível médio de ensino. Mais de 15% dos trabalhadores metropolitanos têm, no máximo, 4 anos de estudo. Essas proporções mudam muito quando se retira a capital do conjunto metropolitano. Em primeiro lugar, a potencialidade de acesso ao curso universitário em Porto Alegre é muito maior do que no restante da região. Mais de 33% dos ocupados residentes na capital tem 12 anos ou mais de escolaridade. Além disso, Porto Alegre detém a menor proporção de ocupados no estrato entre zero e quatro anos de estudo (menos de 10%).

É preciso dizer que ao longo do tempo a situação do acesso à escola melhorou, seja na capital como no interior metropolitano. Durante o período diminuiu a proporção de população com baixa escolaridade e aumentou com escolaridade elevada, particularmente com 12 anos e mais. Fora de Porto Alegre, o percentual de PEA com 9 a 11 de estudo aumentou de 26% em 2001 para 34,9% em 2008 (tabela 20). Em Porto Alegre, patamar semelhante de aumento ocorreu na faixa dos 12 anos e mais de escolaridade (27,6% em 2001 e 36,3% em 2008).

Mas, as proporções mais elevadas de ocupados encontram-se nas faixas de escolaridades extremas. Em média 93% da PEA metropolitana com até quatro anos de escolaridade está ocupada, e dentre os que têm mais de 12 anos de escolaridade, 95%, em média, estão ocupados (tabela 21). A baixa escolaridade não se constitui por si mesma, em condição para o desemprego e, a proporção de ocupados entre os menos qualificados aumentou fora da capital. O que outros estudos já demonstraram é que quem tem menor escolaridade tende a ter menores rendimentos e condições de trabalho mais precário. O desemprego é maior entre os ocupados que se encontram nos ciclos intermediários de escolaridade (de 5 a 11 anos de estudo).

2.3 Condição de proteção social

A análise das condições de proteção social foi efetuada a partir de um universo de população que considerou, como protegidos os empregados com carteira de trabalho assinada, os empregados sem carteira de trabalho, mas com contribuição previdenciária, os trabalhadores por conta-própria e com contribuição previdenciária, os militares, e os funcionários públicos. Foram considerados como não protegidos os empregados sem carteira e sem contribuição previdenciária e os trabalhadores por conta-própria sem contribuição previdenciária. Ficaram fora do universo estudado os empregadores, tanto pequenos como grandes, e os ocupados não remunerados.

Em tese, quanto maior a urbanização, maior o potencial de proteção social ao trabalho. No entanto, ao considerar a situação da Região Metropolitana de Porto Alegre, que se constitui na maior aglomeração urbana do Estado, a proporção de trabalho não protegido ainda é relativamente elevado: no conjunto metropolitano, em média, mais de 33% dos trabalhadores (o equivalente a mais de 579 mil pessoas) não conta com qualquer tipo de proteção social ao trabalho (Tabela 22 e tabela 23). Contudo, é fora do pólo metropolitano que a condição de não proteção social se evidencia de modo mais expressivo, pois na capital houve decréscimo deste contingente tanto em termos absolutos como relativos.

Considerando os trabalhadores que não contam com qualquer tipo de proteção social, nos interessa saber se os atributos demográficos e/ou condições sócio-econômicas fazem alguma diferenciação. Em relação à população feminina e a masculina a situação não é relativamente muito diferente do universo considerado. Entre os ocupados do sexo masculino da RMPA, em média no período, 32,9% não contam com nenhuma proteção no trabalho. Entre as mulheres esse percentual é de 34,3%. Uma pequena diferenciação ocorre quando se retira o pólo: fora da capital a situação de desproteção social é, em média, mais acentuada para as mulheres (36%) do que para os homens (33,5%). Em Porto Alegre o atributo de sexo não diferencia nesse indicador. Ambos se apresentam com 31,5% de trabalho não protegido. (tabela 24).

Quanto à condição de cor/raça, para os não brancos é maior a ausência de proteção ao trabalho na RMPA (em média 36,7%, contra 32,8% dos brancos). Mas, é fora da capital que essa proporção se apresenta com contornos mais excludentes. Dentre os não brancos que trabalham fora da capital, 40,1%, em média, não conta com proteção social, enquanto esse percentual, para os brancos, é de 33,6% (tabela 25).

No que diz respeito às faixas etárias, as etapas em que é relativamente menor a proporção média de trabalhadores que não contam com proteção social é entre os 25 e 39 anos, seguidos dos 40 aos 59 anos, em qualquer uma das especialidades consideradas. O trabalho infantil (de 10 a 14 anos), malgrado a legislação proibitiva, é totalmente desprotegido.¹⁹ A fase seguinte, dos 14 aos 24 anos, a situação na Capital é pior do que no restante da região metropolitana, ao contrário do que ocorre na última etapa, com idade de 60 anos e mais, em que é na periferia onde se verifica a pior condição (com mais de 66% dos trabalhadores nessa condição). (tabela 26).

¹⁹ No entanto, não se pode deixar de aventar que pode estar acontecendo uma distorção dos dados tendo em vista o tamanho da amostra. Ao todo, a população desprotegida de 10 a 14 anos gira em torno de 1%, do total da população nessa condição na RMPA (em Porto Alegre o percentual médio é bem menor).

Essa relação quase direta entre idade e falta de proteção social também acontece em relação à escolaridade: quanto menor a escolaridade maior a proporção de trabalhadores vulneráveis ou precários, atingindo em média 51% dos trabalhadores metropolitanos, sejam ou não moradores da Capital, entre os que têm até quatro anos de estudo. Na medida em que aumentam os anos de escolaridade, diminui a proporção de trabalhadores nessas condições (tabela 27).

PARTE 3 Estrutura socioocupacional e perfil sócio-demográfico

3.1 Distribuição dos ocupados segundo as categorias socioocupacionais.

Neste momento, a atenção recai sobre perfil da hierarquia social da população ocupada. Esta última parte tem como base a construção de categorias socioocupacionais como representação da hierarquia social²⁰.

Partindo da concepção de que o trabalho se constitui como categoria central capaz de explicar a organização da sociedade, a população ocupada, retirada das PNADs, foi classificada em oito grandes grupos de categoriais sócioocupacionais (CATs) segundo sua inserção no mercado de trabalho, tendo como base a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) utilizada pelo IBGE para elencar as ocupações declaradas nos levantamentos. Além de levar em consideração o lugar que as pessoas ocupam nas relações econômicas e sociais, a construção dessa classificação, que corresponde a uma idéia de hierarquia social, também se orienta pela sua dimensão simbólica no contexto da sociedade. Na perspectiva de que a sociedade está estratificada em classes, que se constituem como divisão fundamental para se entender o significado da hierarquia social, as CATs representam as posições sociais ou as classes de posições que mantém relativa homogeneidade social. Elas foram construídas tendo como pressuposto teórico-metodológico as principais oposições encontradas nas formas de segmentação social da sociedade brasileira e que se expressam nas seguintes relações: capital e trabalho; grande e pequeno capital; trabalho autônomo e subordinado; trabalho manual e não-manual; caráter moderno ou tradicional das atividades (Ribeiro e Lago, 2000, p.113-114).²¹ Como resultado, se obteve um conjunto de 24 categorias subdivididas em oito grandes grupos (quadro 2).

20 QUEIRÓZ RIBEIRO, RIBEIRO, COSTA (2010)

²¹ O Observatório das Metrópoles vem realizando ao longo de suas pesquisas estudos detalhados sobre as estruturas sociais das regiões metropolitanas brasileiras a partir dos resultados dos Censos

Quadro 2 Distribuição das Categorias socioocupacionais

Dirigentes	Grandes Empregadores Dirigentes do Setor Público Dirigentes do Setor Privado
Profissionais de Nível Superior	Profissionais Autônomos de Nível Superior Profissionais Empregados de Nível Superior Profissionais Estatutários de Nível Superior Professores de Nível Superior
Pequenos Empregadores	Pequenos Empregadores
Ocupações Médias	Ocupações de Escritório Ocupações de Supervisão Ocupações Técnicas Ocupações Médias da Saúde e Educação Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios Ocupações Artísticas e Similares
Trabalhadores do Terciário Especializado	Trabalhadores do Comércio Prestadores de Serviços Especializados
Trabalhadores do Secundário	Trabalhadores da Indústria Moderna Trabalhadores da Indústria Tradicional Operários dos Serviços Auxiliares Operários da Construção Civil
Trabalhadores do Terciário não Especializado	Prestadores de Serviços Não Especializados Trabalhadores Domésticos Ambulantes e catadores
Agricultores	Agricultores

Tendo em vista o objetivo central neste momento, que é o de verificar se houve mudanças na estrutura social ao longo do período intercensitário²², e levando em consideração que se está operando com resultados amostrais, as categorias socioocupacionais foram analisadas a partir de sua posição relativa nos oito grandes grupos, no período entre 2001 e 2008. Na tabela 29 encontra-se a distribuição absoluta dos trabalhadores da Região Metropolitana de Porto Alegre e, separadamente, da capital e da região exceto o pólo.²³

Quando se estratifica a população ocupada a partir das atividades em que as pessoas estão inseridas no mercado de trabalho e que constam da CBO, na RMPA as CATs correspondem a um percentual que gira entre os 86 e 90% da PEA ao longo do período (tabela 28). Em termos absolutos, houve em 2008, frente a 2001, um aumento de 220 mil pessoas na RMPA distribuídas segundo as CATs (representando um aumento de 12,6%). No entanto, aproximadamente 90% desse aumento ocorreu fora da capital.

Demográficos de 1980, 1991 e 2000. Sobre a RMPA foram produzidos alguns estudos que oferecem, inclusive, uma avaliação mais detalhada das categorias utilizadas, conforme pode ser visto em Mammarella, Barcellos (2009 Documento FEE; 67)

²² Foram realizados estudos sobre a estrutura socioocupacional a partir dos Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000 (Mammarella, Barcellos, Koch, 2001; Mammarella, Barcellos, Koch, 2009).

²³ Conforme esquema apresentado na primeira parte do trabalho verifica-se que o volume populacional, neste momento se torna mais restrito.

Observando a tabela 29 que exibe a distribuição relativa da população segundo categorias socioocupacionais nos três recortes territoriais delimitados, alguns pontos se sobressaem. Mais de 52% dos trabalhadores metropolitanos, em todo o período, dividem posição entre as ocupações médias, majoritariamente, e as atividades do secundário. Em Porto Alegre, além das categorias médias, que têm a maior participação entre os três recortes territoriais, a participação dos trabalhadores do secundário (que são menos relevantes do que no restante da região), e os profissionais de nível superior ocupam posição de destaque, evidenciando a situação diferenciada da capital como pólo na oferta de serviços mais qualificados. Os dirigentes também aparecem com participação diferenciada em Porto Alegre. Pequena é a diferença na distribuição relativa, entre a capital e o restante da região, dos trabalhadores com menores níveis de qualificação para o mercado de trabalho, que exercem atividades como domésticas ou biscateiros. Quanto aos trabalhadores agrícolas, que também tem baixa representação, embora relativamente maior do que os dirigentes, seu lugar de moradia predominante é fora da capital.

Em termos de dinâmica, as mudanças no perfil social não foram muito pronunciadas entre 2001 e 2008. As mais importantes alterações que merecem destaque são: na região como um todo a houve pequena diminuição no percentual dos trabalhadores no secundário e o aumento relativo nas ocupações médias e, em Porto Alegre ocorreu o acréscimo dos profissionais de nível superior.

A distribuição das ocupações segundo as categorias socioocupacionais aponta para a existência de uma hierarquia, estando no topo dessa representação social o conjunto das atividades ligadas aos postos de comando, embora em termos tanto relativos como absolutos sejam os de menor representatividade.

3.2 Perfil sócio-demográfico da hierarquia social da população ocupada

Importa conhecer, neste momento, se existe uma correlação entre as características demográficas e socioeconômicas e a posição social dos trabalhadores. Para tanto vamos nos ocupar em conhecer o perfil médio, ao longo dos anos em consideração (2001 a 2008), em termos de sexo, cor/raça, idade, escolaridade e renda.²⁴

Quanto à divisão por sexo, o que se observa é que, nos três recortes territoriais, a participação de homens representa a ampla maioria entre as categorias dos dirigentes e

²⁴ Operacionalmente, foi estabelecido o percentual médio de cada uma das categorias nos anos considerados e, na seqüência, foi extraída uma média entre as médias do período.

trabalhadores do secundário, especialmente em Porto Alegre. A presença feminina predomina entre os trabalhadores do terciário não-especializado (mais de 65%), o que se relaciona com o peso dos trabalhadores domésticos nessa categoria, já que entre eles as mulheres são majoritárias, entre os profissionais de nível superior (57% em Porto Alegre e 64% nos demais municípios), cujo resultado favorável às mulheres está influenciado pela significativa presença feminina na categoria dos professores que integra esse grupo, e, entre os trabalhadores do terciário especializado (56% na região), tendo em vista, certamente, a presença de trabalhadores do comércio (tabela 30).

Em relação às características de raça e cor, os brancos predominam em toda a hierarquia social na região metropolitana (tabela 31). Percentual mais elevado de trabalhadores pretos ou pardos é encontrado, em Porto Alegre, entre as categorias de menor qualificação e representação social, como o terciário não especializado e os trabalhadores do secundário. Aqui, está refletido o peso de duas ocupações principais: a dos domésticos no primeiro caso, e a dos trabalhadores da construção civil, no segundo caso. Destaca-se o fato de que é no interior da região metropolitana onde ocorre a maior proporção de dirigentes de cor branca.

Os ocupados em atividades médias e os do terciário especializado são, em termos médios, os mais jovens (entre 35 e 37 anos). Seguem-lhes os do secundário e terciário não especializado, com idade média um pouco superior, mas abaixo dos 40 anos. Entre os agricultores e os dirigentes metropolitanos encontram-se os ocupados com as maiores idades (tabela 32).

Em relação aos indicadores demográficos as características apontadas nas categorias são facilmente perceptíveis, especialmente quando entre os menos qualificados profissional e socialmente. Assim, entre os trabalhadores do terciário não especializado encontram-se as maiores proporções de trabalhadores não brancos e do sexo feminino. Mas, como se verá a seguir, a quando se trata dos indicadores de renda e escolaridade são bem mais perceptíveis os indícios de diferença social. Nesse caso, a correlação entre posição na hierarquia social e acesso ao capital cultural e econômico é bem mais direta do que em relação aos indicadores demográficos.

A tabela 33 mostra que, em termos de anos de estudo, há uma linha divisória bem nítida entre as ocupações que exigem maiores ou menores qualificações. As maiores qualificações (ter alcançado mais de mais de 11 anos de estudo) são encontradas entre os dirigentes, os profissionais de nível superior, os pequenos empregadores e as ocupações médias. Já os trabalhadores do terciário em geral, e do

secundário, além dos agricultores, alcançam ao máximo nove anos de estudo, e, em Porto Alegre. Os trabalhadores do terciário não-especializado, na periferia, não chegam, em média a completar seis anos de escolaridade. Aliás, em geral, a escolaridade média é mais elevada em Porto Alegre, apontando uma maior competitividade no mercado de trabalho e, portanto, maiores exigências de qualificação no núcleo metropolitano.

Já quando se trata da renda (tabela 34) existem dois recortes nítidos: salários elevadíssimos entre os dirigentes, especialmente em Porto Alegre onde essa categoria ganha, em média, 24 salários mínimos, e no interior metropolitano alcançam quase 15 salários mínimos; salários relativamente elevados, especialmente em Porto Alegre, entre os profissionais de nível superior e pequenos empregadores (de cinco a nove salários mínimos); e, baixos salários entre as demais categorias, sendo que, para os do terciário não especializado, o máximo que se verifica é de uma renda média de 1,5 salários mínimos.

Uma última abordagem considerando a hierarquia socioocupacional diz respeito às condições de proteção social. A categoria dos dirigentes é a que apresenta os maiores índices médios de proteção social, especialmente quando se exclui a capital do contexto metropolitano. Neste caso, é na categoria dos dirigentes onde se encontra o maior percentual de ocupados com plena proteção social (86,7%) (tabela 35). O menor percentual, afora os agricultores em que cerca de 90% não tem nenhum tipo de proteção social no trabalho, a categoria mais vulnerável é a dos trabalhadores do terciário não especializado, em que em média mais de 50% deles exercem atividades de modo totalmente informal sem nenhum tipo de proteção previdenciária.

Mas, em Porto Alegre existe uma situação peculiar: o percentual de trabalho desprotegido é ainda maior entre os trabalhadores do secundário. Uma possível explicação seria que o índice de formalização do trabalho doméstico é maior na capital do que no restante da região, restando aos trabalhadores da construção civil a maior parcela de informalidade. Mas essa é apenas uma hipótese que requer estudo mais detalhado para sua confirmação.

TABELAS

Tabela 1

Distribuição relativa do VAB total, e da indústria e serviços de Porto Alegre, da Região Metropolitana e do Rio Grande do Sul. 1999-2007

ANOS	TOTAL				INDÚSTRIA			
	POA	RMPA sem POA	RMPA total	RGS	POA	RMPA sem POA	RMPA total	RGS
1999	20,5	24,1	44,6	100,0	10,5	38,2	48,8	100,0
2000	19,4	26,2	45,6	100,0	9,8	41,3	51,1	100,0
2001	18,6	25,5	44,1	100,0	9,5	41,1	50,6	100,0
2002	18,7	25,6	44,2	100,0	9,1	40,4	49,5	100,0
2003	16,8	24,9	41,7	100,0	8,5	39,9	48,4	100,0
2004	16,7	26,4	43,1	100,0	8,3	39,8	48,1	100,0
2005	18,5	27,5	46,0	100,0	8,7	41,2	49,9	100,0
2006	18,0	26,4	44,4	100,0	8,9	40,3	49,2	100,0
2007	17,9	25,7	43,6	100,0	8,8	39,7	48,5	100,0

ANOS	SERVIÇOS				AGROPECUÁRIA			
	POA	RMPA sem POA	RMPA total	RGS	POA	RMPA sem POA	RMPA total	RGS
1999	27,5	21,0	48,5	100,0	0,1	3,1	3,2	100,0
2000	26,7	22,0	48,7	100,0	0,1	3,1	3,2	100,0
2001	25,9	22,2	48,1	100,0	0,1	2,7	2,8	100,0
2002	26,0	22,5	48,5	100,0	0,2	3,2	3,3	100,0
2003	24,3	22,7	47,0	100,0	0,1	2,6	2,7	100,0
2004	24,3	23,2	47,5	100,0	0,1	3,9	4,0	100,0
2005	25,2	23,6	48,8	100,0	0,2	4,0	4,2	100,0
2006	24,7	23,6	48,3	100,0	0,1	3,1	3,2	100,0
2007	24,5	23,4	47,9	100,0	0,1	2,7	2,8	100,0

FONTE:FEE / Núcleo de Contabilidade Social

Tabela 2

Composição interna do VAB setorial da agropecuária, da indústria e dos serviços em Porto Alegre, na Região Metropolitana e no Rio Grande do Sul. 1999-2007

ANOS	INDÚSTRIA				SERVIÇOS TOTAL				AGROPECUÁRIA			
	POA	RMPA sem POA	RMPA total	RGS	POA	RMPA sem POA	RMPA total	RGS	POA	RMPA sem POA	RMPA total	RGS
1999	13,9	42,9	29,6	27,0	86,0	56,0	69,8	64,1	0,1	1,1	0,6	8,8
2000	15,1	47,0	33,4	29,8	84,9	52,0	66,0	61,9	0,1	1,0	0,6	8,3
2001	14,5	45,5	32,5	28,3	85,4	53,4	66,9	61,3	0,1	1,1	0,7	10,4
2002	13,7	44,2	31,3	28,0	86,2	54,6	67,9	62,0	0,1	1,2	0,8	10,0
2003	14,3	45,0	32,7	28,1	85,6	53,6	66,5	59,0	0,1	1,3	0,8	12,8
2004	15,7	47,4	35,1	31,5	84,3	51,0	63,9	57,9	0,1	1,6	1,0	10,6
2005	14,3	45,3	32,9	30,3	85,6	53,6	66,5	62,6	0,1	1,0	0,6	7,1
2006	13,9	43,0	31,2	28,1	86,1	56,0	68,1	62,6	0,1	1,1	0,7	9,3
2007	13,1	41,1	29,6	26,6	86,9	57,9	69,8	63,5	0,1	1,0	0,6	9,8

FONTE:FEE / Núcleo de Contabilidade Social

Tabela 3

Varição, em pontos percentuais, da participação da indústria e dos serviços na composição interna do VABpb municipal entre os anos de 1999 e 2007 na RMPA.

MUNICÍPIOS	VARIÇÃO	
	Indústria	Serviços
Alvorada	1,1	(1,1)
Araricá	(10,2)	9,6
Arroio dos Ratos	10,4	(7,6)
Cachoeirinha	(8,7)	8,7
Campo Bom	(12,2)	12,1
Canoas	(4,4)	4,4
Capela de Santana	(12,1)	8,2
Charqueadas	11,4	(10,4)
Dois Irmãos	(19,0)	18,7
Eldorado do Sul	(11,4)	11,5
Estância Velha	(15,2)	15,2
Esteio	(12,6)	12,6
Glorinha	44,9	(24,4)
Gravataí	12,4	(12,1)
Guaíba	8,3	(7,9)
Ivoti	(17,8)	17,7
Montenegro	(0,2)	(1,8)
Nova Hartz	(8,0)	8,4
Nova Santa Rita	(14,5)	14,4
Novo Hamburgo	(6,9)	6,9
Parobé	(16,7)	16,6
Portão	(3,6)	2,6
Porto Alegre	(0,8)	0,8
Santo Antônio da Patrulha	0,4	0,9
São Jerônimo	12,0	(14,9)
São Leopoldo	2,2	(2,3)
Sapiranga	(14,6)	14,8
Sapucaia do Sul	(5,6)	5,6
Taquara	(4,8)	4,7
Triunfo	(1,1)	1,7
Viamão	5,0	(2,7)
Total	0,0	(0,0)
total RMPA sem POA	(1,8)	1,9
ESTADO RGS	(0,4)	(0,6)

FONTE: FEE / Núcleo de Contabilidade Social

Tabela 4
População total, pessoas de 10 anos e mais de idade, e proporção de população em idade ativa. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

ANOS	POPULAÇÃO TOTAL			POPULAÇÃO 10 ANOS E MAIS (PIA)		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	1 404 997	2 389 237	3 794 234	1 196 402	1 952 097	3 148 499
2002	1 379 251	2 452 357	3 831 608	1 174 949	2 017 352	3 192 301
2003	1 374 917	2 492 566	3 867 483	1 179 987	2 047 345	3 227 332
2004	1 342 017	2 559 782	3 901 799	1 164 024	2 120 251	3 284 275
2005	1 336 306	2 598 472	3 934 778	1 163 157	2 162 254	3 325 411
2006	1 327 936	2 639 072	3 967 008	1 155 878	2 202 379	3 358 257
2007	1 322 327	2 674 920	3 997 247	1 149 554	2 261 692	3 411 246
2008	1 340 906	2 685 242	4 026 148	1 189 965	2 281 896	3 471 861
MÉDIA	1 353 582	2 561 456	3 915 038	1 171 740	2 130 658	3 302 398
Variação absoluta entre 2001 e 2008	-64 091	296 005	231 914	-6 437	329 799	323 362
Variação %	-4.56	12.39	6.11	-0.54	16.89	10.27

ANOS	PROPORÇÃO DE PIA SOBRE A POPULAÇÃO TOTAL		
	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	85.2	81.7	83.0
2002	85.2	82.3	83.3
2003	85.8	82.1	83.4
2004	86.7	82.8	84.2
2005	87.0	83.2	84.5
2006	87.0	83.5	84.7
2007	86.9	84.6	85.3
2008	88.7	85.0	86.2
MÉDIA	86.6	83.1	84.3

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 5

Pessoas de 10 anos e mais, por sexo, segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

ANO	Masculino			Feminino		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	45.1	48.3	47.1	54.9	51.7	52.9
2002	45.4	48.9	47.6	54.6	51.1	52.4
2003	45.0	48.7	47.3	55.0	51.3	52.7
2004	44.8	48.4	47.1	55.2	51.6	52.9
2005	45.7	48.5	47.5	54.3	51.5	52.5
2006	45.6	48.3	47.4	54.4	51.7	52.6
2007	44.6	49.2	47.7	55.4	50.8	52.3
2008	45.7	48.0	47.2	54.3	52.0	52.8
média	45.2	48.6	47.4	54.8	51.4	52.6

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 6

Pessoas de 10 anos e mais, por cor ou raça, segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

ANO	Branco			Não Branco ¹		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	83.3	89.4	87.1	16.3	10.5	12.7
2002	80.9	86.0	84.1	18.2	13.6	15.3
2003	81.5	87.0	85.0	18.0	12.7	14.7
2004	82.3	87.4	85.6	17.1	12.4	14.1
2005	81.9	83.9	83.2	17.4	15.8	16.4
2006	82.9	80.8	81.5	16.2	18.8	17.9
2007	79.4	82.1	81.2	19.8	17.3	18.2
2008	80.2	80.4	80.3	18.9	18.8	18.8
Média	81.6	84.6	83.5	17.7	15.0	16.0

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Nota 1: Não branco corresponde à pretos e pardos.

Tabela 7

Pessoas de 10 anos e mais, por faixa de idade, segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

ANO	De 10 a 14			De 15 a 24			De 25 a 39		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	9.4	11.1	10.5	21.2	22.5	22.0	25.6	28.8	27.6
2002	8.5	11.6	10.5	21.5	21.8	21.7	27.1	28.6	28.0
2003	8.3	10.7	9.8	21.6	21.9	21.8	25.7	28.1	27.2
2004	8.8	10.8	10.1	19.8	21.3	20.8	24.8	27.8	26.7
2005	8.6	10.9	10.1	19.5	21.6	20.9	25.3	27.5	26.8
2006	8.2	11.0	10.1	19.0	20.4	19.9	27.2	27.1	27.2
2007	8.1	10.2	9.5	19.0	19.9	19.6	25.9	26.9	26.6
2008	8.1	10.5	9.7	17.4	19.6	18.8	26.2	26.9	26.7
MÉDIA	8.5	10.9	10.0	19.9	21.1	20.7	26.0	27.7	27.1

ANO	De 40 a 59			60 anos ou mais		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	29.5	27.2	28.1	14.3	10.3	11.8
2002	28.5	28.1	28.2	14.4	9.9	11.6
2003	29.4	27.9	28.4	15.0	11.4	12.7
2004	31.1	29.1	29.9	15.5	10.9	12.5
2005	30.7	29.3	29.8	15.9	10.6	12.5
2006	30.3	30.0	30.1	15.3	11.4	12.8
2007	29.9	30.4	30.2	17.0	12.6	14.1
2008	30.1	30.9	30.6	18.3	12.1	14.2
MÉDIA	29.9	29.1	29.4	15.7	11.2	12.8

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 8

Pessoas de 10 anos e mais, por faixa de escolaridade, em anos de estudo, segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

ANO	De 0 a 4			De 5 a 8		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	19.1	29.1	25.3	32.8	43.4	39.3
2002	17.4	29.4	25.0	31.0	41.1	37.4
2003	16.8	27.2	23.4	29.0	41.5	36.9
2004	16.6	26.3	22.9	28.0	40.2	35.9
2005	16.4	26.0	22.7	27.8	38.7	34.9
2006	15.4	25.4	22.0	27.1	38.9	34.8
2007	15.8	25.5	22.3	27.7	38.2	34.7
2008	16.8	24.5	21.9	25.7	37.8	33.6
MÉDIA	16.8	26.7	23.2	28.6	40.0	35.9

ANO	De 9 a 11			12 para cima		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	27.0	20.7	23.1	21.2	6.8	12.3
2002	27.6	21.9	24.0	24.0	7.6	13.6
2003	28.8	23.0	25.1	25.5	8.3	14.6
2004	29.3	25.3	26.7	26.1	8.1	14.5
2005	29.0	25.8	26.9	26.8	9.5	15.5
2006	29.4	26.2	27.3	28.0	9.5	15.9
2007	31.0	26.5	28.0	25.5	9.7	15.0
2008	29.3	27.2	27.9	28.2	10.5	16.6
MÉDIA	28.9	24.6	26.1	25.7	8.8	14.8

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 9

Pessoas de 10 anos e mais, por faixa de renda total em salários mínimos ⁽¹⁾, segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

ANO	Até 1 sm			Mais de 1 até 3 sm			Mais de 3 até 5 sm		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	16.4	25.3	21.9	43.2	52.9	49.2	14.8	12.7	13.5
2002	15.5	22.1	19.7	45.9	57.4	53.3	14.1	10.5	11.8
2003	17.6	26.8	23.5	43.7	53.5	50.0	16.9	11.2	13.3
2004	15.1	23.0	20.4	48.9	58.6	55.4	12.1	9.5	10.4
2005	14.7	22.3	19.7	46.9	56.2	53.0	14.3	11.4	12.4
2006	13.4	17.5	16.1	48.0	60.6	56.3	14.0	11.1	12.1
2007	10.5	15.0	13.6	50.9	62.7	58.9	14.9	11.7	12.7
2008	11.6	17.7	15.7	48.8	60.2	56.4	15.1	12.6	13.4
MÉDIA	14.3	21.2	18.8	47.1	57.8	54.1	14.5	11.3	12.4

ANO	Mais de 5 até 10 sm			Mais de 10 sm		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	14.8	6.9	9.9	10.8	2.2	5.4
2002	13.7	7.0	9.4	10.9	3.0	5.9
2003	12.6	6.3	8.6	9.3	2.1	4.7
2004	13.7	6.6	9.0	10.1	2.3	4.9
2005	13.5	7.4	9.5	10.6	2.7	5.4
2006	13.9	8.0	10.0	10.7	2.9	5.6
2007	13.4	7.5	9.4	10.3	3.1	5.4
2008	13.1	6.8	8.9	11.4	2.7	5.6
MÉDIA	13.6	7.0	9.3	10.5	2.6	5.4

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Nota 1: Preços constantes de 2008 - Deflacionada pelo INPC; SALÁRIO MÍNIMO EM 2008 R\$ 415,00

Arquivo: notas para relatório (PNADS 2001-2008)

Tabela 10

Pessoas de 10 anos e mais, por condição de atividade, segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

ANO	PNEA			PEA			PIA		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	445 229	709 015	1 154 244	751 173	1 243 082	1 994 255	1 196 402	1 952 097	3 148 499
2002	446 060	711 102	1 157 162	728 889	1 306 250	2 035 139	1 174 949	2 017 352	3 192 301
2003	449 725	733 918	1 183 643	730 262	1 313 427	2 043 689	1 179 987	2 047 345	3 227 332
2004	460 907	733 521	1 194 428	703 117	1 386 730	2 089 847	1 164 024	2 120 251	3 284 275
2005	443 593	767 683	1 211 276	719 564	1 394 366	2 113 930	1 163 157	2 162 049	3 325 206
2006	423 381	812 634	1 236 015	732 497	1 389 534	2 122 031	1 155 878	2 202 168	3 358 046
2007	438 314	790 801	1 229 115	711 240	1 470 891	2 182 131	1 149 554	2 261 692	3 411 246
2008	444 609	856 168	1 300 777	745 356	1 425 728	2 171 084	1 189 965	2 281 896	3 471 861
MÉDIA	443 977	764 355	1 208 333	727 762	1 366 251	2 094 013	1 171 740	2 130 606	3 302 346
Variação absoluta entre 2001 e 2008	-620	147 153	146 533	-5 817	182 646	176 829	-6 437	329 799	323 362
Variação %	-0.1	20.8	12.7	-0.8	14.7	8.9	-0.5	16.9	10.3

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 11

Proporção de pessoas de 10 anos e mais de idade por condição de atividade segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

ANO	PNEA			PEA		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	37.2	36.3	36.7	62.8	63.7	63.3
2002	38.0	35.2	36.2	62.0	64.8	63.8
2003	38.1	35.8	36.7	61.9	64.2	63.3
2004	39.6	34.6	36.4	60.4	65.4	63.6
2005	38.1	35.5	36.4	61.9	64.5	63.6
2006	36.6	36.9	36.8	63.4	63.1	63.2
2007	38.1	35.0	36.0	61.9	65.0	64.0
2008	37.4	37.5	37.5	62.6	62.5	62.5
média	37.9	35.9	36.6	62.1	64.1	63.4

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 12

População economicamente ativa por condição de ocupação segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

ANO	População ocupada			População desocupada			Total PEA		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	681 856	1 138 898	1 820 754	69 317	104 184	173 501	751 173	1 243 082	1 994 255
2002	659 977	1 172 699	1 832 676	68 912	133 551	202 463	728 889	1 306 250	2 035 139
2003	654 036	1 184 494	1 838 530	76 226	128 933	205 159	730 262	1 313 427	2 043 689
2004	635 158	1 269 716	1 904 874	67 959	117 014	184 973	703 117	1 386 730	2 089 847
2005	659 922	1 269 736	1 929 658	59 642	124 630	184 272	719 564	1 394 366	2 113 930
2006	669 455	1 275 470	1 944 925	63 042	114 064	177 106	732 497	1 389 534	2 122 031
2007	645 358	1 334 640	1 979 998	65 882	136 251	202 133	711 240	1 470 891	2 182 131
2008	688 811	1 333 612	2 022 423	56 545	92 116	148 661	745 356	1 425 728	2 171 084
Média	661 822	1 247 408	1 909 230	65 941	118 843	184 784	727 762	1 366 251	2 094 013
Variação absoluta entre 2008 a 2001	6 955	194 714	201 669	(12 772)	(12 068)	(24 840)	(5 817)	182 646	176 829
Percentual de aumento	1.0	17.1	11.1	-18.4	-11.6	-14.3	-0.8	14.7	8.9

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 13

População economicamente ativa por condição de ocupação segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

ANO	População ocupada			População desocupada		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	90.8	91.6	91.3	9.2	8.4	8.7
2002	90.5	89.8	90.1	9.5	10.2	9.9
2003	89.6	90.2	90.0	10.4	9.8	10.0
2004	90.3	91.6	91.1	9.7	8.4	8.9
2005	91.7	91.1	91.3	8.3	8.9	8.7
2006	91.4	91.8	91.7	8.6	8.2	8.3
2007	90.7	90.7	90.7	9.3	9.3	9.3
2008	92.4	93.5	93.2	7.6	6.5	6.8
MÉDIA	90.9	91.3	91.2	9.1	8.7	8.8

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 14

População economicamente ativa por condição de ocupação e sexo segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

ANO	Masculino					
	População ocupada			População desocupada		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	355 349	655 070	1 010 419	26 363	46 706	73 069
2002	353 814	686 544	1 040 358	28 618	54 401	83 019
2003	339 383	685 927	1 025 310	34 133	56 600	90 733
2004	337 478	728 350	1 065 828	28 121	45 580	73 701
2005	350 023	728 020	1 078 043	24 481	53 675	78 156
2006	348 763	726 434	1 075 197	27 407	43 646	71 053
2007	341 273	764 801	1 106 074	25 319	55 130	80 449
2008	359 109	748 087	1 107 196	21 889	35 798	57 687
MÉDIA	348 149	715 404	1 063 553	27 041	48 942	75 983

ANO	Feminino					
	População ocupada			População desocupada		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	326 507	483 828	810 335	42 954	57 478	100 432
2002	306 163	486 155	792 318	40 294	79 150	119 444
2003	314 653	498 567	813 220	42 093	72 333	114 426
2004	297 680	541 366	839 046	39 838	71 434	111 272
2005	309 899	541 716	851 615	35 161	70 955	106 116
2006	320 692	549 036	869 728	35 635	70 418	106 053
2007	304 085	569 839	873 924	40 563	81 121	121 684
2008	329 702	585 525	915 227	34 656	56 318	90 974
MÉDIA	313 673	532 004	845 677	38 899	69 901	108 800

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 15

População economicamente ativa por condição de ocupação e sexo segundo o ano de referência.
Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

ANO	Masculino					
	População ocupada			População desocupada		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	93.1	93.3	93.3	6.9	6.7	6.7
2002	92.5	92.7	92.6	7.5	7.3	7.4
2003	90.9	92.4	91.9	9.1	7.6	8.1
2004	92.3	94.1	93.5	7.7	5.9	6.5
2005	93.5	93.1	93.2	6.5	6.9	6.8
2006	92.7	94.3	93.8	7.3	5.7	6.2
2007	93.1	93.3	93.2	6.9	6.7	6.8
2008	94.3	95.4	95.0	5.7	4.6	5.0
MÉDIA	92.8	93.6	93.3	7.2	6.4	6.7
ANO	Feminino					
	População ocupada			População desocupada		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	88.4	89.4	89.0	11.6	10.6	11.0
2002	88.4	86.0	86.9	11.6	14.0	13.1
2003	88.2	87.3	87.7	11.8	12.7	12.3
2004	88.2	88.3	88.3	11.8	11.7	11.7
2005	89.8	88.4	88.9	10.2	11.6	11.1
2006	90.0	88.6	89.1	10.0	11.4	10.9
2007	88.2	87.5	87.8	11.8	12.5	12.2
2008	90.5	91.2	91.0	9.5	8.8	9.0
MÉDIA	89.0	88.4	88.6	11.0	11.6	11.4

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 16

População economicamente ativa por condição de ocupação e cor ou raça segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008 - POA e RMPA

	Branco					
	População ocupada			População desocupada		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	572 250	1 026 824	1 599 074	53 959	87 167	141 126
2002	533 780	1 022 807	1 556 587	52 552	105 527	158 079
2003	537 977	1 031 257	1 569 234	54 157	107 070	161 227
2004	526 163	1 115 771	1 641 934	49 685	95 874	145 559
2005	542 719	1 080 092	1 622 811	46 273	98 095	144 368
2006	562 117	1 040 581	1 602 698	47 863	85 183	133 046
2007	516 287	1 101 818	1 618 105	50 423	103 981	154 404
2008	557 938	1 084 170	1 642 108	39 901	70 912	110 813
MÉDIA	543 654	1 062 915	1 606 569	49 352	94 226	143 578
	Não Branco					
	População ocupada			População desocupada		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	106 908	111 037	217 945	15 358	17 017	32 375
2002	120 464	144 979	265 443	15 950	27 002	42 952
2003	111 561	149 561	261 122	21 864	21 251	43 115
2004	105 506	151 278	256 784	17 864	20 525	38 389
2005	112 681	185 736	298 417	13 163	25 919	39 082
2006	101 009	228 777	329 786	14 335	28 459	42 794
2007	123 023	225 199	348 222	15 235	30 924	46 159
2008	126 997	240 548	367 545	13 452	19 380	32 832
MÉDIA	113 519	179 639	293 158	15 903	23 810	39 712

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 17

Proporção de população economicamente ativa por condição de ocupação e cor ou raça segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008 - POA e RMPA

ANO	Branco					
	População ocupada			População desocupada		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	91.4	92.2	91.9	8.6	7.8	8.1
2002	91.0	90.6	90.8	9.0	9.4	9.2
2003	90.9	90.6	90.7	9.1	9.4	9.3
2004	91.4	92.1	91.9	8.6	7.9	8.1
2005	92.1	91.7	91.8	7.9	8.3	8.2
2006	92.2	92.4	92.3	7.8	7.6	7.7
2007	91.1	91.4	91.3	8.9	8.6	8.7
2008	93.3	93.9	93.7	6.7	6.1	6.3
MÉDIA	91.7	91.9	91.8	8.3	8.1	8.2
Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE						
ANO	Não Branco					
	População ocupada			População desocupada		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	87.4	86.7	87.1	12.6	13.3	12.9
2002	88.3	84.3	86.1	11.7	15.7	13.9
2003	83.6	87.6	85.8	16.4	12.4	14.2
2004	85.5	88.1	87.0	14.5	11.9	13.0
2005	89.5	87.8	88.4	10.5	12.2	11.6
2006	87.6	88.9	88.5	12.4	11.1	11.5
2007	89.0	87.9	88.3	11.0	12.1	11.7
2008	90.4	92.5	91.8	9.6	7.5	8.2
MÉDIA	87.7	88.0	87.9	12.3	12.0	12.1
Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE						

Arquivo: notas para relatório (PNADS 2001-2008)

Tabela 18

Distribuição relativa da população economicamente ativa por condição de ocupação e faixa de idade segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008 - POA e RMPA

ANO	De 10 a 14			De 15 a 24			De 25 a 39		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	0.6	1.2	1.0	21.9	24.1	23.3	35.7	38.7	37.5
2002	0.7	1.3	1.1	20.9	23.9	22.8	37.8	37.1	37.3
2003	0.7	1.2	1.0	22.1	23.1	22.7	35.4	37.7	36.9
2004	0.1	1.1	0.8	19.4	23.3	22.0	35.3	36.7	36.2
2005	0.3	0.9	0.7	19.1	22.9	21.6	36.0	36.5	36.3
2006	0.4	0.9	0.7	19.1	22.0	21.0	37.7	36.4	36.9
2007	0.3	0.8	0.7	20.0	21.9	21.3	36.3	35.8	36.0
2008	0.3	0.8	0.6	17.7	20.3	19.4	36.8	37.3	37.2
MÉDIAS	0.5	1.0	0.8	20.0	22.7	21.8	36.4	37.0	36.8

ANO	De 40 a 59			60 anos ou mais		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	35.7	31.5	33.1	6.0	4.6	5.1
2002	34.6	33.1	33.7	6.0	4.6	5.1
2003	35.8	32.7	33.8	5.9	5.4	5.6
2004	39.4	34.3	36.1	5.8	4.6	5.0
2005	38.4	34.9	36.1	6.2	4.7	5.2
2006	36.3	35.9	36.1	6.5	4.7	5.3
2007	37.4	35.3	36.0	6.0	6.2	6.2
2008	37.9	36.8	37.2	7.2	4.7	5.6
MÉDIAS	36.9	34.3	35.2	6.2	4.9	5.4

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 19

Proporção de população economicamente ativa ocupada por faixas de idade segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008 - POA e RMPA

	De 15 a 24			De 25 a 39			De 40 a 59		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	80.0	83.7	82.4	92.7	93.2	93.0	94.7	95.4	95.1
2002	76.6	80.8	79.4	92.4	91.5	91.8	95.7	94.0	94.6
2003	76.1	81.1	79.3	91.6	91.3	91.4	95.5	94.8	95.0
2004	77.5	82.2	80.8	91.4	92.7	92.3	94.7	96.1	95.6
2005	81.0	80.6	80.7	92.4	93.3	93.0	95.5	95.1	95.3
2006	79.3	83.1	81.9	93.3	93.0	93.1	95.2	95.3	95.2
2007	76.1	80.3	79.0	93.0	92.1	92.4	95.7	94.9	95.2
2008	81.4	85.7	84.3	93.4	94.7	94.2	96.1	96.1	96.1
MÉDIAS	78.5	82.2	81.0	92.5	92.7	92.6	95.4	95.2	95.3

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 20

Distribuição relativa da população economicamente ativa ocupada, por faixa de escolaridade segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008 - POA e RMPA

ANO	De 0 a 4			De 5 a 8		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	12.0	21.9	18.2	28.8	42.6	37.4
2002	11.1	21.6	17.8	26.6	40.8	35.7
2003	10.5	19.9	16.5	24.4	40.4	34.6
2004	9.7	18.6	15.6	22.4	38.4	33.0
2005	9.4	17.8	14.9	22.2	36.8	31.8
2006	8.4	16.4	13.6	22.1	37.3	32.0
2007	8.4	16.5	13.9	23.3	36.9	32.5
2008	9.7	15.2	13.3	20.8	42.7	30.6
MÉDIAS	9.9	18.5	15.5	23.8	45.7	33.5

ANO	De 9 a 11			12 para cima		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	31.5	26.0	28.1	27.6	9.4	16.3
2002	31.3	27.2	28.7	31.1	10.4	17.8
2003	32.3	28.5	29.9	32.8	11.3	19.0
2004	33.7	32.0	32.6	34.3	11.1	18.9
2005	33.3	32.2	32.6	35.1	13.1	20.6
2006	34.3	33.2	33.5	35.2	13.2	20.8
2007	36.0	33.6	34.3	32.3	13.1	19.3
2008	33.2	34.9	34.3	36.3	14.2	21.8
MÉDIAS	33.2	30.9	31.8	33.1	12.0	19.3

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 21

Proporção de população economicamente ativa ocupada por faixa de escolaridade segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008 - POA e RMPA

ANO	De 0 a 4			De 5 a 8		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	91.9	93.5	93.1	88.2	90.9	90.1
2002	91.9	91.6	91.7	88.5	89.1	88.9
2003	90.1	93.5	92.7	86.3	88.2	87.8
2004	89.9	94.2	93.3	87.3	91.4	90.5
2005	89.3	93.5	92.6	90.3	90.2	90.2
2006	92.4	92.8	92.7	87.5	91.0	90.2
2007	92.1	94.1	93.7	88.2	89.3	89.1
2008	90.5	95.5	94.2	91.4	92.7	92.4
MÉDIAS	91.0	93.6	93.0	88.5	90.4	89.9

ANO	De 9 a 11			12 para cima		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	89.6	89.9	89.7	94.6	96.1	95.1
2002	88.0	87.4	87.6	94.7	95.7	95.1
2003	88.4	89.0	88.8	93.1	94.7	93.7
2004	88.0	88.8	88.5	95.0	95.6	95.2
2005	91.3	89.3	90.0	93.9	94.9	94.3
2006	90.1	90.8	90.5	94.9	95.3	95.0
2007	89.3	88.9	89.0	94.0	95.3	94.6
2008	91.0	92.2	91.8	94.9	97.0	95.8
MÉDIAS	89.4	89.5	89.5	94.4	95.6	94.9

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 22

População ocupada por condição de proteção social segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008 - POA e RMPA

ANO	Protegido			Não-protegido			TOTAL		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	414 107	647 607	1 061 714	201 751	369 451	571 202	615 858	1 017 058	1 632 916
2002	395 340	674 288	1 069 628	199 604	365 891	565 495	594 944	1 040 179	1 635 123
2003	397 816	680 011	1 077 827	196 141	371 456	567 597	593 957	1 051 467	1 645 424
2004	411 192	745 623	1 156 815	170 185	404 592	574 777	581 377	1 150 215	1 731 592
2005	432 460	756 176	1 188 636	171 104	389 742	560 846	603 564	1 145 918	1 749 482
2006	416 652	752 542	1 169 194	199 254	404 439	603 693	615 906	1 156 981	1 772 887
2007	404 472	815 438	1 219 910	193 602	403 134	596 736	598 074	1 218 572	1 816 646
2008	443 929	822 878	1 266 807	192 667	401 292	593 959	636 596	1 224 170	1 860 766
MÉDIA	414 496	736 820	1 151 316	190 539	388 750	579 288	605 035	1 125 570	1 730 605

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 23

Proporção de população ocupada por condição de proteção social segundo o ano de referência.
Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008 - POA e RMPA

ANO	Protegido			Não-protegido		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	67.2	63.7	65.0	32.8	36.3	35.0
2002	66.4	64.8	65.4	33.6	35.2	34.6
2003	67.0	64.7	65.5	33.0	35.3	34.5
2004	70.7	64.8	66.8	29.3	35.2	33.2
2005	71.7	66.0	67.9	28.3	34.0	32.1
2006	67.6	65.0	65.9	32.4	35.0	34.1
2007	67.6	66.9	67.2	32.4	33.1	32.8
2008	69.7	67.2	68.1	30.3	32.8	31.9
MÉDIA	68.5	65.4	66.5	31.5	34.6	33.5

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 24

Proporção de população ocupada sem proteção social e sexo segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008 - POA e RMPA

ANO	Masculino			Feminino		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	32.9	36.0	34.9	32.7	36.8	35.1
2002	34.4	34.8	34.7	32.6	35.7	34.4
2003	31.8	34.2	33.4	34.3	36.9	35.9
2004	28.2	34.1	32.2	30.4	36.7	34.4
2005	28.8	32.7	31.4	27.9	35.8	32.9
2006	32.8	33.9	33.6	31.8	36.3	34.6
2007	32.7	32.3	32.4	32.0	34.2	33.4
2008	30.1	30.4	30.3	30.4	35.8	33.9
MÉDIA	31.48	33.54	32.87	31.50	36.02	34.32

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 25

Proporção de população ocupada sem proteção social e cor ou raça segundo o ano de referência.
Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008 - POA e RMPA

ANO	Branco			Não Branco		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	32.9	35.7	34.7	31.8	41.7	36.8
2002	33.1	33.7	33.5	35.1	45.0	40.4
2003	33.2	34.9	34.3	31.6	37.6	35.0
2004	29.6	33.9	32.5	28.3	43.1	36.9
2005	27.8	32.8	31.1	29.7	40.2	36.1
2006	32.6	33.6	33.3	29.8	40.8	37.4
2007	31.9	32.5	32.3	34.0	35.6	35.0
2008	29.1	31.8	30.9	34.3	36.9	36.0
MÉDIA	31.29	33.62	32.83	31.83	40.11	36.70

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Arquivo: notas para relatório (PNADS 2001-2008)

Tabela 26
 Proporção de população ocupada sem proteção social e faixa de idade segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008 - POA e RMPA

ANO	De 10 a 14			De 15 a 24			De 25 a 39		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	100.0	100.0	100.0	42.8	36.6	38.7	27.2	31.6	30.0
2002	100.0	100.0	100.0	46.4	37.9	40.6	28.5	28.7	28.6
2003	100.0	95.8	96.9	44.4	36.3	39.0	26.9	28.6	28.0
2004	75.0	95.7	92.6	39.4	35.9	36.9	24.0	30.0	28.1
2005	100.0	95.2	96.0	40.8	37.0	38.1	23.1	26.4	25.3
2006	100.0	100.0	100.0	46.6	37.4	40.2	27.9	30.3	29.4
2007	100.0	96.2	96.8	43.8	38.9	40.3	27.6	26.1	26.6
2008	100.0	86.4	88.9	42.2	36.5	38.2	26.2	26.5	26.4
MÉDIAS	96.9	96.2	96.4	43.3	37.0	39.0	26.4	28.5	27.8

ANO	De 40 a 59			60 anos ou mais		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	28.7	37.2	33.7	59.1	65.1	62.3
2002	29.0	37.3	34.2	53.3	65.0	59.3
2003	28.5	37.2	33.8	64.9	72.7	69.5
2004	26.0	36.0	32.4	56.2	67.6	63.1
2005	24.6	36.4	32.1	48.0	69.5	59.5
2006	26.6	34.0	31.5	53.6	70.1	62.4
2007	28.8	32.2	31.0	51.6	63.2	59.0
2008	26.1	34.0	31.2	46.6	60.2	53.8
MÉDIAS	27.3	35.5	32.5	54.2	66.7	61.1

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 27

Proporção de população ocupada sem proteção social e faixa de escolaridade (em anos) segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

ANO	De 0 a 4			De 5 a 8		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	54.0	51.4	52.1	40.7	40.8	40.8
2002	50.6	48.9	49.3	38.9	40.2	39.9
2003	55.3	51.2	52.1	39.2	40.1	39.9
2004	48.9	52.5	51.7	40.0	41.3	41.0
2005	45.3	52.7	51.1	40.2	41.1	40.9
2006	48.6	54.7	53.3	41.3	41.9	41.7
2007	51.8	49.5	50.0	43.4	38.7	39.8
2008	49.2	50.0	49.8	41.7	40.7	40.9
MÉDIAS	50.5	51.4	51.2	40.7	40.6	40.6

ANO	De 9 a 11			12 para cima		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
2001	26.5	24.1	25.2	21.8	18.7	20.6
2002	28.9	25.1	26.6	27.4	17.0	23.5
2003	27.7	24.3	25.6	27.0	19.5	24.1
2004	23.9	24.0	23.9	21.3	17.6	19.8
2005	24.7	23.3	23.8	19.4	16.8	18.3
2006	29.0	24.5	26.1	26.2	18.9	23.2
2007	28.1	23.7	25.2	24.4	22.4	23.4
2008	24.7	23.4	23.8	23.6	18.6	21.4
MÉDIAS	26.7	24.0	25.0	23.9	18.7	21.8

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 28											
População ocupada por Grupos Socioocupacionais segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008											
Categorias Socioocupacionais	2001			2002			2003			2004	
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA
Dirigentes	9 127	10 382	19 509	12 473	8 181	20 654	10 220	12 266	22 486	10 881	9 242
Profissionais de nível superior	64 555	33 013	97 568	76 691	37 205	113 896	90 116	40 252	130 368	87 674	37 774
Pequenos empregadores	30 931	31 549	62 480	28 428	28 631	57 059	28 616	37 804	66 420	30 999	42 298
Ocupações médias	213 163	243 263	456 426	215 352	279 161	494 513	219 430	261 733	481 163	226 834	309 355
Trabalhadores do terciário especializado	114 364	178 109	292 473	100 417	181 225	281 642	102 150	176 528	278 678	97 098	205 695
Trabalhadores do secundário	91 126	359 039	450 165	78 139	344 412	422 551	79 476	368 631	448 107	72 039	373 841
Trabalhadores do terciário não-especializado	108 774	176 233	285 007	107 370	176 720	284 090	98 690	182 873	281 563	90 540	188 251
Agricultores	6 017	72 643	78 660	8 381	72 995	81 376	5 721	62 317	68 038	3 694	54 419
Total CATs	638 057	1 104 231	1 742 288	627 251	1 128 530	1 755 781	634 419	1 142 404	1 776 823	619 759	1 220 875
TOTAL PEA	751 173	1 243 082	1 994 255	728 889	1 306 250	2 035 139	730 262	1 313 427	2 043 689	703 117	1 386 730
Percentual de CATs	84.9	88.8	87.4	86.1	86.4	86.3	86.9	87.0	86.9	88.1	88.0
Categorias Socioocupacionais	2005			2006			2007				
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA
Dirigentes	13 576	13 778	27 354	8 012	10 119	18 131	8 516	6 499	15 015	10 489	7 296
Profissionais de nível superior	84 938	42 570	127 508	88 342	41 748	130 090	74 169	49 967	124 136	99 869	55 861
Pequenos empregadores	27 152	36 820	63 972	22 353	37 115	59 468	21 957	33 835	55 792	23 485	39 445
Ocupações médias	222 093	318 123	540 216	229 831	318 598	548 429	231 026	333 424	564 450	231 657	341 786
Trabalhadores do terciário especializado	105 289	209 165	314 454	117 237	222 023	339 260	104 642	235 520	340 162	114 914	216 606
Trabalhadores do secundário	86 362	360 115	446 477	78 859	360 782	439 641	80 451	375 345	455 796	83 449	384 417
Trabalhadores do terciário não-especializado	94 397	185 500	279 897	95 939	185 568	281 507	102 184	190 254	292 438	99 866	202 015
Agricultores	5 347	57 593	62 940	3 794	56 505	60 299	3 809	58 260	62 069	3 192	48 337
Total CATs	639 154	1 223 664	1 862 818	644 367	1 232 458	1 876 825	626 754	1 283 104	1 909 858	666 921	1 295 763
TOTAL PEA	719 564	1 394 366	2 113 930	732 497	1 389 534	2 122 031	711 240	1 470 891	2 182 131	745 356	1 425 728
Percentual de CATs	88.8	87.8	88.1	88.0	88.7	88.4	88.1	87.2	87.5	89.5	90.9

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 29												
Distribuição relativa da população ocupada por Grupos Socioocupacionais segundo o ano de referência. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008												
Categorias Socioocupacionais	2001			2002			2003			2004		
	POA	RMPA sem POA	RMPA									
Dirigentes	1.4	0.9	1.1	2.0	0.7	1.2	1.6	1.1	1.3	1.8	0.8	1.1
Profissionais de nível superior	10.1	3.0	5.6	12.2	3.3	6.5	14.2	3.5	7.3	14.1	3.1	6.8
Pequenos empregadores	4.8	2.9	3.6	4.5	2.5	3.2	4.5	3.3	3.7	5.0	3.5	4.0
Ocupações médias	33.4	22.0	26.2	34.3	24.7	28.2	34.6	22.9	27.1	36.6	25.3	29.1
Trabalhadores do terciário especializado	17.9	16.1	16.8	16.0	16.1	16.0	16.1	15.5	15.7	15.7	16.8	16.5
Trabalhadores do secundário	14.3	32.5	25.8	12.5	30.5	24.1	12.5	32.3	25.2	11.6	30.6	24.2
Trabalhadores do terciário não-especializado	17.0	16.0	16.4	17.1	15.7	16.2	15.6	16.0	15.8	14.6	15.4	15.1
Agricultores	0.9	6.6	4.5	1.3	6.5	4.6	0.9	5.5	3.8	0.6	4.5	3.2
Total	100.0											
Categorias Socioocupacionais	2005			2006			2007			2008		
	POA	RMPA sem POA	RMPA									
Dirigentes	2.1	1.1	1.5	1.2	0.8	1.0	1.4	0.5	0.8	1.6	0.6	0.9
Profissionais de nível superior	13.3	3.5	6.8	13.7	3.4	6.9	11.8	3.9	6.5	15.0	4.3	7.9
Pequenos empregadores	4.2	3.0	3.4	3.5	3.0	3.2	3.5	2.6	2.9	3.5	3.0	3.2
Ocupações médias	34.7	26.0	29.0	35.7	25.9	29.2	36.9	26.0	29.6	34.7	26.4	29.2
Trabalhadores do terciário especializado	16.5	17.1	16.9	18.2	18.0	18.1	16.7	18.4	17.8	17.2	16.7	16.9
Trabalhadores do secundário	13.5	29.4	24.0	12.2	29.3	23.4	12.8	29.3	23.9	12.5	29.7	23.8
Trabalhadores do terciário não-especializado	14.8	15.2	15.0	14.9	15.1	15.0	16.3	14.8	15.3	15.0	15.6	15.4
Agricultores	0.8	4.7	3.4	0.6	4.6	3.2	0.6	4.5	3.2	0.5	3.7	2.6
Total	100.0											

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 30
Média da população ocupada por Grupos Socioocupacionais, segundo o sexo. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

Categorias Socioocupacionais	Masculino			Feminino		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
Dirigentes	79.1	75.7	77.4	20.9	24.3	22.6
Profissionais de nível superior	42.5	35.9	40.3	57.5	64.1	59.7
Pequenos empregadores	68.2	69.9	69.0	31.8	30.1	31.0
Ocupações médias	52.3	55.1	53.9	47.7	44.9	46.1
Trabalhadores do terciário especializado	45.2	42.6	43.5	54.8	57.4	56.5
Trabalhadores do secundário	84.6	77.5	78.8	15.4	22.5	21.2
Trabalhadores do terciário não-especializado	33.9	34.7	34.4	66.1	65.3	65.6
Agricultores	62.9	55.3	55.9	37.1	44.7	44.1

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 31
Média da população ocupada por Grupos Sócio-ocupacionais, segundo a Cor ou Raça. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

Categorias Socioocupacionais	Branco			Não Branco ¹		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
Dirigentes	96.7	97.3	96.9	2.2	2.2	2.2
Profissionais de nível superior	94.6	94.9	94.7	5.0	4.5	4.8
Pequenos empregadores	94.9	94.1	94.3	4.6	5.3	5.1
Ocupações médias	85.0	89.4	87.4	14.5	10.3	12.1
Trabalhadores do terciário especializado	81.3	86.4	84.6	17.9	13.2	14.9
Trabalhadores do secundário	76.2	83.6	82.2	22.9	16.1	17.3
Trabalhadores do terciário não-especializado	64.8	75.4	71.7	34.1	24.0	27.6
Agricultores	81.0	85.9	85.5	18.4	13.7	14.1

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Nota 1: Não branco corresponde a pretos e pardos.

Nota 2: Outros, corresponde a indígenas, amarelos

Tabela 32
Média da população ocupada por Grupos Sócio-ocupacionais, segundo a média de idade dos moradores (em anos). Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

Categorias Socioocupacionais	POA	RMPA sem POA	RMPA
Dirigentes	47.06	43.36	45.32
Profissionais de nível superior	40.16	38.64	39.65
Pequenos empregadores	44.95	41.43	42.93
Ocupações médias	36.69	34.33	35.35
Trabalhadores do terciário especializado	35.47	34.52	34.87
Trabalhadores do secundário	39.94	36.22	36.89
Trabalhadores do terciário não-especializado	39.69	39.28	39.43
Agricultores	48.18	46.52	46.68

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 33

Média da população ocupada por Grupos Socioocupacionais, segundo a média de anos de escolaridade. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

Categorias Socioocupacionais	POA	RMPA sem POA	RMPA
Dirigentes	13.50	10.89	12.26
Profissionais de nível superior	14.79	14.58	14.72
Pequenos empregadores	11.42	9.21	10.16
Ocupações médias	11.48	10.25	10.77
Trabalhadores do terciário especializado	9.03	8.06	8.39
Trabalhadores do secundário	7.15	6.75	6.81
Trabalhadores do terciário não-especializado	6.38	5.85	6.02
Agricultores	6.36	4.55	4.68

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Tabela 34

Média da população ocupada por Grupos Socioocupacionais, segundo a renda média em Reais e em Salários Mínimos ⁽¹⁾. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

Categorias Socioocupacionais	Média em R\$ POA	Média em R\$ RMPA sem POA	Média em R\$ RMPA	Média em sal min POA	RMPA sem POA	Média em sal min RMPA
Dirigentes	9 943.54	6 112.42	8 019.07	24.0	14.7	19.3
Profissionais de nível superior	3 951.45	2 707.75	3 524.51	9.5	6.5	8.5
Pequenos empregadores	3 737.07	2 292.36	2 889.48	9.0	5.5	7.0
Ocupações médias	1 758.16	1 297.05	1 493.63	4.2	3.1	3.6
Trabalhadores do terciário especializado	928.92	747.89	812.27	2.2	1.8	2.0
Trabalhadores do secundário	976.93	821.34	849.25	2.4	2.0	2.0
Trabalhadores do terciário não-especializado	608.87	531.17	558.13	1.5	1.3	1.3
Agricultores	1 173.72	666.25	709.81	2.8	1.6	1.7

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Nota 1: Preços constantes de 2008 - Deflacionada pelo INPC. SALÁRIO MÍNIMO EM 2008 R\$ 415,00

Tabela 35

Média da população ocupada por Grupos Socioocupacionais, segundo a condição de proteção no trabalho. Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001-2008

Categorias Socioocupacionais	Protegido			Não Protegido		
	POA	RMPA sem POA	RMPA	POA	RMPA sem POA	RMPA
Dirigentes	82.3	86.7	84.5	17.7	13.3	15.5
Profissionais de nível superior	71.8	76.8	73.5	28.2	23.2	26.5
Pequenos empregadores	75.4	73.7	74.5	24.6	26.3	25.5
Ocupações médias	71.3	71.3	71.3	28.7	28.7	28.7
Trabalhadores do terciário especializado	62.0	57.5	59.1	38.0	42.5	40.9
Trabalhadores do secundário	48.2	62.8	60.2	51.8	37.2	39.8
Trabalhadores do terciário não-especializado	54.0	44.7	47.9	46.0	55.3	52.1
Agricultores	25.0	9.2	10.2	75.0	90.8	89.8

Fonte: PNAD, 2001 - 2008 / IBGE

Referências Bibliográficas

ALONSO, J.A.F. Mudanças estruturais e mobilidade espacial dos serviços na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) 1995-05. In: ALONSO, J.A.F., MAMMARELLA, R., BARCELLOS, T.M. de (orgs.) **Território, Economia e**

Sociedade. Transformações na Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre, FEE, 2009 (pg.53-79).

MAMMARELLA, R. Relatório de Pesquisa 3 - Notas sobre procedimentos técnico-metodológicos adotados para efetuar a comparação das estruturas socioocupacional e socioespacial intrametropolitanas da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) entre 1991 e 2000. (março de 2009) In: <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/publicacoes/estudos-e-pesquisas/atualizacao-e-expansao/relatorio3.htm>. Acesso em 19 de novembro de 2010.

MAMMARELLA, R., BARCELLOS, T.M. de (org.). **Estrutura Social e Segmentação Urbana na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 2000.** Porto Alegre : FEE, 2009 (Documentos FEE, 67).

MAMMARELLA, R., BARCELLOS, T.M. de M. Uma abordagem tipológica da estrutura socioespacial da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 1991 e 2000. In: ALONSO, J.A.F., MAMMARELLA, R., BARCELLOS, T.M. de (orgs.) **Território, Economia e Sociedade.** Transformações na Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre, FEE, 2009 (pg.137-177).

MAMMARELLA, R., BARCELLOS, T.M. , KOCH, M.R. Mudanças socioespaciais e estrutura social da Região Metropolitana de Porto Alegre: anos 1980 e 1990. **Cadernos Metrôpole.** São Paulo, nf. 6, EDUC/Grupo de Pesquisa PRONEX, p.99-130, 2001.

MAMMARELLA, R., BARCELLOS, T.M. , KOCH, M.R. Estrutura socioocupacional e segmentação socioespacial na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA): um retrato do ano 2000. **Como Anda Porto Alegre.** Rio de Janeiro : Letra Capital:Observatório das Metrôpoles, 2009, p.23-48 (Conjuntura Urbana 8).

RIBEIRO, L. C. de Q, LAGO, L. C. do. O espaço social das grande metrôpoles brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, A.2, n.3, 2000, p.111-130.

SILVA, P.L. do N.; PESSOA, D.G.C.; LILA, M.F. Análise estatística de dados da PNAD: incorporando a estrutura do plano amostral. **Ciência & saúde coletiva**, vol.7 nr.4. Rio de Janeiro. 2002 Em: http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232002000400005&script=sci_arttext. Acesso em 29 de novembro de 2010.